

## Lula recebe alta do hospital após cirurgia e diz que teme a morte



Lula deixa o Hospital Sírio-Libanês, ao lado da primeira-dama, Janja, e do médico Roberto Kalil Filho. Zanone Fraissac/Folhapress

# Lula recebe alta de hospital após internação para cirurgia e fica em SP até quinta-feira

Presidente se emocionou ao falar do caso; ele fez procedimento de emergência em razão de hematoma de 3 centímetros na cabeça

Ana Gabriela Oliveira Lima

**SÃO PAULO** O presidente Lula (PT) recebeu alta hospitalar neste domingo (15) após seis dias de internação. Ele foi para sua casa na região de Pinheiros, em São Paulo, onde deve ficar até a próxima quinta-feira (19).

O mandatário fez uma cirurgia de emergência na terça-feira (10) em razão de um hematoma de três centímetros entre o cérebro e uma das membranas (meninges) que envolvem o órgão.

O coágulo foi detectado após ele sentir fortes dores de cabeça na segunda-feira (9), quando foi encaminhado para o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Lula fará uma tomografia na quinta-feira. Depois disso, poderá ir para Brasília.

Segundo o cardiologista Roberto Kalil, médico do petista, ele terá algumas restrições nos próximos 30 dias, como de atividade física intensa e viagens internacionais. Lula ainda deve ter acompanhamento tomográfico até a completa cicatrização, o que pode levar de 45 a 60 dias.

O presidente falou a jornalistas após a entrevista coletiva de sua equipe médica. Ele estava acompanhado da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja.

Segundo os médicos, Lula pode tirar o curativo depois de chegar em casa neste domingo. O curativo não estava visível, pois o presidente compareceu à entrevista de chapéu.

Ele se emocionou ao falar de sua internação e disse ter ficado assustado. Agradeceu a Deus por ter cuidado dele, citando situações anteriores em que sua saúde ficou em risco, como quando teve câncer, em 2011, e, mais recentemente, quando seu avião teve um problema no México.

"Eu nunca penso que vou morrer, mas eu tenho medo", afirmou o presidente, que disse ter ficado assustado com o quadro que levou à cirurgia de emergência na terça-feira (10).

O petista disse que estava cortando as unhas das mãos, em outubro deste ano, quando caiu e se machucou. "A única surpresa que eu tive é que eu achei que estava curado [depois da queda]".

Ele afirmou que, por isso, continuou a vida normalmente, inclusive fazendo exercícios físicos mais intensos. Lula relatou que percebeu haver algo de errado quando, na segunda-feira (9), percebeu sintomas como lentidão, olhos vermelhos e muito sono. Em seguida, disse ter entrado em contato com os médicos para falar do quadro.

"Eu só fui ter noção da gravidade já depois da cirurgia pronta, depois da cabeça estar nova", afirmou, dizendo que vai se cuidar e seguir as orientações médicas nos próximos dias.

"Vocês sabem que eu reivindico o direito de viver até 120 anos, porque quem vai viver 120 anos já nasceu, e eu acho que eu tenho o direito de reivindicar que seja

eu", brincou o presidente.

Na quinta-feira (12), Lula foi submetido a uma embolização, procedimento realizado para reduzir o risco de novo sangramento intracraniano.

Um dia depois do procedimento, o mandatário divulgou imagens caminhando nos corredores do hospital. Na ocasião, ele agradeceu mensagens e orações, dizendo estar "firme e forte", e passou a ter cuidados semi-intensivos, com monitoramento em intervalos ampliados.

Segundo os médicos, ele se recupera bem e tem "cognição e memória perfeitas". A equipe também informou que o presidente pode continuar normalmente com as atividades típicas do cargo, inclusive participando de reuniões. O que ele deve evitar são atividades físicas intensas e viagens longas.

"O que é importante é a gente entender que o paciente [Lula] não tem uma doença. Ele teve uma intercorrência, um problema relacionado à queda [de outubro]. Resolvido esse problema, não é uma coisa que fica crônica, está resolvido. Ele está curado disso", afirmou o neurologista Rogério Tuma, ressaltando que existe um tempo para ocorrer a cicatrização total depois da cirurgia.

Além de Tuma, participaram da coletiva os médicos José Guilherme Calkas, o cardiologista Roberto Kalil Filho, o neurocirurgião Marcos Stávale e Ana Helena Germoglio.

“

Eu só fui ter noção da gravidade já depois da cirurgia pronta, depois da cabeça estar nova

Eu nunca penso que vou morrer, mas eu tenho medo

Lula (PT) presidente, sobre o procedimento de emergência

“

O que é importante é a gente entender que o paciente [Lula] não tem uma doença. Ele teve uma intercorrência, um problema relacionado à queda [de outubro]. Resolvido esse problema, não é uma coisa que fica crônica, está resolvido. Ele está curado disso

Rogério Tuma médico neurologista que atendeu o presidente

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 10